
SELA TÚRCICA

OU

SELA TURCA?

*Joffre M. de Rezende*¹

As duas formas são amplamente usadas. O dicionário Houaiss (1) e o Aurélio, em sua terceira edição (2), registram ambas sem manifestar preferência por uma delas. O Michaelis (3) averba unicamente *sela túrcica*.

A denominação de *sella turcica*, em latim, foi introduzida na nomenclatura anatômica pelo anatomista belga Adrian van der Spieghel (1578-1625), mais conhecido pelo nome latino de Spigelius, em sua obra *De humanis corpora fabrica*, publicada em 1627, dois anos após sua morte. Spieghel foi professor de anatomia em Veneza e Pádua, sendo mais conhecido pelo epônimo *lobo de Spieghel*, dado ao lobo caudado do fígado por ele descrito (4, 5, 6).

Spieghel comparou a depressão da face superior do osso esfenoide, onde se aloja a hipófise, com a sela de montaria usada pelos turcos e beduínos, a qual difere das demais por ter a parte posterior mais alta, oferecendo apoio para as costas do cavaleiro (4).

Como era de praxe no século XVII nos escritos científicos, também Spieghel usou o latim em sua obra.

Sella, em latim, significa assento, cadeira, e *turcica* se refere aos turcos. Por extensão, *sella* passou a designar o arreio que se coloca no dorso do animal para o cavaleiro montar.

A citada depressão do esfenoide tem como sinônimos *sela eqüina*, *sela eqüestre*, *sela esfenoideal*, *fossa pituitária*, porém a denominação de *sela túrcica*, proposta por Spieghel, predominou sobre as demais. No dicionário de termos médicos latinos de Stephen Blancardi, de 1718, já se encontra *sella turcica* como sinônimo de *sella eqüina* (7).

Do latim, a denominação *sella turcica* foi traduzida, adaptada ou incorporada às línguas modernas. Temos, em francês, *selle turcique* (8); em inglês, *sella turcica* (9) tal como em latim; em espanhol, *silla turca* (10). Em português, como já assinalamos, usa-se tanto *sela túrcica* como *sela turca*.

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

A primeira edição da *Nomina Anatomica* em latim, de 1895, conhecida por BNA (de Basiléia, na Suíça), adotou *sella turcica*, de preferência a qualquer outra denominação, o que foi sacramentado a partir da PNA (*Parisiensia Nomina Anatomica*), de 1955.

A primeira tradução da PNA para o português data de 1961 e manteve a forma latina, aportuguesando-a: *sela túrcica* (11). Em outra tradução, de 1977, coordenada pelo Prof. Idel Becker, permaneceu a opção por *sela túrcica* (12).

Em 1984, no entanto, foi publicada uma nova tradução em português, da quinta edição da *Nomina Anatomica* em latim, “sob a supervisão da Comissão de Nomenclatura da Sociedade Brasileira de Anatomia”, na qual se preferiu substituir *túrcica* por *turca*: *sela turca* (13). Mais recentemente, na tradução da última edição da *Nomina*, de 1998, publicada com o título de *Terminologia Anatômica*, permaneceu a forma *sela turca* (14).

Fazendo uma pesquisa nos trabalhos indexados pela BIREME nos últimos anos, encontramos a ocorrência de *sela túrcica* 78 vezes, e *sela turca* 75 vezes, o que representa praticamente 50% de cada uma das formas (15).

Como *túrcica* e *turca* são sinônimos, embora o adjetivo *túrcico(a)* seja obsoleto (1), não se pode inculpar nenhuma delas de incorreta.

A meu ver *túrcica* é mais tradicional, enquanto *turca* é mais recente, tendo sido adotada pela Sociedade Brasileira de Anatomia.

Por outro lado, *sela túrcica* é a forma para a língua portuguesa que se encontra nos Descritores em Ciências da Saúde da BIREME (15) e a única registrada no mais moderno dicionário de termos médicos, que é o de Luis Rey (16).

Assim, optamos por *sela túrcica*.

REFERÊNCIAS

1. Houaiss AV, de Salles M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
2. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda - *Novo dicionário da língua portuguesa*, 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
3. Michaelis. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1998.
4. Skinner HA. *The origin of medical terms*. 2.ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1961. p. 371.
5. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
6. Sebastian A. *A dictionary of the History of medicine*. New York, The Parthenon Publishing Group, 1999.
7. Blancardi S. *Lexicon medicum graeco-latino-germanicum*. 5.ed., Hallae Magdeburgicae, 1718.
8. Manuila A, Manuila L, Nicole M, Lambert H. *Dictionnaire français de médecine et de biologie*. Paris, Masson et Cie., 1970.
9. *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*. 28.ed. Philadelphia, W. B. Saunders Co., 1988.
10. Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*. 19.ed. Madrid, 1970.
11. *Nomina Anatômica. Arq Cir Clin Experim* 24: 1-101, 1961.
12. Comissão Luso-Brasileira de Nomenclatura Morfológica. *Nomenclatura anatômica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977. p. 18.
13. *Nomina Anatomica*. (5ª edição). Tradução sob a supervisão da Comissão de Nomenclatura da Sociedade Brasileira de Anatomia. Rio de Janeiro, Medsi, 1984. p. 39.
14. Sociedade Brasileira de Anatomia. *Terminologia anatômica*. São Paulo, Ed. Manole Ltda., 2001. p. 7.
15. Internet. Disponível em <http://www.bireme.br/php/index.php>. Consulta em 28/09/2006.
16. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A., 1999.